O Ensinamento Místico de Dionísio

Anônimo

Anônimo

O Ensinamento Místico de Dionísio

Tradução de Souza Campos, E. L. de
VALDEMAR TEODORO EDITOR
Niterói - Rio de Janeiro - Brasil

O ensinamento místico de Dionísio

Anônimo

A prece de São Dionísio.

Você é sabedoria, incriado e eterno,

A suprema causa primeira, acima de todas as coisas,

Soberana divindade, soberana bondade,

Que observa sem ser visto a sabedoria divinamente inspirada do povo cristão.

Eleva-nos, rogamos, para que possamos corresponder

À suprema, desconhecida, definitiva e esplêndida altura

De suas palavras misteriosas e inspiradas.

Nelas todos os segredos de Deus estão escondidos e cobertos

Sob uma escuridão tanto profunda como brilhante, silenciosa e sábia.

Você faz, o que é definitivo e está além do brilho, secretamente brilhar em tudo o que é mais escuro.

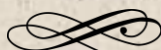
À sua maneira, sempre sem ser visto e intangível,

Você preenche a plenitude com o mais belo esplendor, para que aquelas almas que fecham seus olhos possam ver.

E eu, agradecido, com o amor que vai além da mente, para tudo o que está além da mente,

Procuro conquistar isso para mim através desta oração.

Prólogo

Esta obra é uma tradução do livro que São Dionísio escreveu para Timóteo e é chamado em latim de Mystica Theologia. Este é o livro mencionado no décimo sétimo capítulo de A Nuvem da Ignorância[1] (escrito antes deste), onde é dito que o texto de São Dionísio vai definitivamente confirmar tudo o que está escrito lá. Ao traduzi-lo eu não apenas segui literalmente o texto, mas, para explicar suas dificuldades, fiz uso das opiniões do Abade de São Vítor, um notório e valioso expositor do tema.

[1] Traduzido e publicado por este mesmo editor.

Capítulo 1

É possível alcançar essa divindade escondida eliminando tudo o que não é Deus.

Timóteo, meu amigo,

Quando você tiver sido aprontado pela graça e pensar em seguir sua "visão cega", assegure-se de que, com firme, sábia e ardente tristeza, você elimine seus sentidos físicos (audição, visão, olfato, gosto e tato), seus sentidos espirituais (pelos quais você compreende as coisas) e tudo o que é conhecido por estes dois canais. Além disso, tenha certeza de que se livrou também das coisas presentes e passadas e até mesmo de tudo o que ainda não ocorreu, mas que pode muito bem vir a ocorrer no futuro. E, na medida em que eu possa colocar isso em palavras inteligíveis, cuide para que você cresça comigo nessa graça __ embora não saibamos como isso pode se dar __ para que possa estar unido com Aquele que está acima de todos os seres e conhecimentos. Pois, é através desse ir além de você mesmo e de qualquer outra coisa (e com isso se purificando de todo mundano, físico e natural amor e de tudo o que

possa ser conhecido como o processo normal da mente) que você será envolvido pelo amor além do alcance do intelecto, no raio superessencial da divina escuridão. Tudo o mais deve ir embora.

Tome cuidado para que nenhuma dessa gente tola que vive para os seus sentidos saiba deste assunto. "Tolice" é minha palavra para aqueles que vivem presos ao conhecimento e que amam coisas que podem ser conhecidas e que têm início; eles acreditam que não há nada sobrenatural além disso. Eles acham que conhecem "aquele que fez da escuridão a sua morada"[2], da mesma forma como eles se conhecem. E, da mesma forma como o profeta disse que o ensinamento divino desses segredos está além deles[3], o que dizer daquela gente ainda mais tola, que vive não apenas para suas forças mentais e sua própria filosofia natural, mas que descem ainda mais baixo, abaixo deles e vivem para aqueles sentidos físicos que eles têm em comum com os animais? Essa gente não sabe como obter o

[2] Salmo 18:12.

[3] Jó 28:20-21.

conhecimento da Causa Primeira, que reina suprema acima de todas as coisas. Assim, eles fazem imagens das coisas mais insignificantes e cultuam paus e pedras. E dizem que não há nada além dessas figuras malignas em toda sua variedade, que eles fabricaram para eles com suas fantásticas imaginações.

Pode ser um monte de bobagem, mas é o que é. Cabe a nós ver e proclamar que esses “seres” devem ser colocados em seu devido contexto, Naquele que é a causa deles todos e, mais propriamente e muito firmemente, negar o “ser” a essas coisas, no sentido em que usamos a palavra com Ele, o soberano Ser sobre tudo, supremo Nele mesmo e diferente de todos eles. E, para acrescentar que a negação desses “seres” não contradiz o que dissemos no início sobre eles, basta se ater rapidamente à visão que nossa fé dá Àquele que está acima de qualquer negação dessas coisas, existam elas atualmente ou apenas potencialmente. Pois Ele, propriamente, está além delas todas; seja, de fato, pela negação ou pela afirmação.

É por esta razão que o divino Bartolomeu, apóstolo de Cristo, escreveu que a divindade de Cristo é, ao mesmo tempo, vasta e mínima e, embora o Evangelho também seja amplo e pleno, ele é também estreito e pequeno. Parece-me que ele estava contemplando as coisas sobrenaturais, quando disse que a boa causa de tudo pode ser descrita com muitas palavras e também em curtas frases, não sendo racional e nem compreensível, para o propósito de atingir aquilo que está superessencialmente acima de todas as coisas que "são". Mesmo assim, ele não é obscuro, pois ele é clara e verdadeiramente acessível, reconhecidamente não para todos, mas para aqueles que foram além de todas as coisas que existem, sejam elas puras ou não; que transcendem qualquer método, atingindo seja qual for o objetivo ou propósito sagrados que estejam abertos aos humanos e aos anjos; que dispensam todas as divinas "luzes", os sons e as obras celestiais e entram na escuridão com amor; pois a verdade está ali, como a Bíblia deixa claro, para aquele que permanece Naquele que está acima de tudo.

Você verá um exemplo disto na história que conta como o divino Moisés, o mais doce dos homens, recebe a ordem de se fazer puro e ao seu povo também e que depois se mantivessem longe de qualquer fonte de contaminação. Foi depois que ele e seu povo se fizeram puros que ele ouviu trombetas e muitas vozes e viu luzes que emitiam poderosos, amplos e puros raios. Depois disso, ele teve que se separar de todo seu povo e, com seletos sacerdotes, escalar o topo mais alto do divino monte, o fim e o limite do conhecimento monte e fazer isso com toda a ajuda que a graça concede. Ainda assim, com tudo isso, ele ainda não estava com Deus, em termos da perfeição da divindade. Ele estava contemplando um objeto, não o próprio Deus, que não pode ser visto por olhos humanos. Mas, o que ele viu foi o lugar onde Deus estava. Esse lugar simboliza a mais alta contemplação humana de Deus, pois ele vai além de toda racionalidade humana e a mantém subjugada, assim como algumas senhoras podem fazer com seus servos! Através dessa contemplação, a presença Daquele que está acima de todo pensamento é mostrada de forma suprema para a inteli-

gência humana, colocando a pessoa além dos limites de suas forças naturais. Aí então a pessoa é liberada daquelas forças ativas da alma que ela pode compreender e de seus objetivos; em outras palavras, das maneiras como elas agem.

Agora, Moisés, com seu especial amor, é separado dos sacerdotes já mencionados e entra sozinho na escuridão da ignorância, uma escuridão que é, de fato, oculta, na qual ele esquece todo conhecimento capaz de ser conhecido, onde ele é preparado para sentir e experimentar, de uma forma invisível e intangível, a presença Daquele que está acima de todas as coisas. Ele não sente e nem pensa em absolutamente nada mais; nem mesmo nele mesmo. É como se ele, afastando-se do conhecido que é sempre desconhecido, ele se une a Ele da melhor forma possível e, por não conhecer nada, ele é preparado para conhecer o que está além do pensamento.

Capítulo 2

Como somos unidos à Causa de tudo que está acima de tudo.

Nesta suprema e deslumbrante escuridão rezamos para que possamos ir. Não é pela visão e pelo conhecimento que podemos ver e conhecer Aquele que está além de toda visão e do conhecimento, mas é através do ato verdadeiro da não visão e do conhecimento. E, no supremo pico do ser, nos despedindo de todas as coisas que são, possamos louvar Aquele que, propriamente, está acima de tudo. Como nos livrar dessas coisas está ilustrado no seguinte exemplo.

Aqui está um homem que tinha um sólido bloco de madeira de imenso tamanho diante dele, do lado de fora dele. Dentro dele, no entanto, está a intenção e a habilidade de confeccionar uma figurinha de madeira que, corretamente medida e alinhada, está no centro daquele bloco. Imediatamente seu senso comum lhe dirá que, antes que ele possa começar a ver essa figura claramente com seus olhos físicos ou mostrar aos

outros o que naquele momento só existe dentro dele, em sua habilidade e vívida imaginação (pois o bloco ainda está intacto em todas as suas partes), a primeira exigência é que ele use sua habilidade e suas ferramentas para remover todo o excesso de madeira que prende e esconde a estátua da visão. Exatamente da mesma forma temos que agir com relação a essa elevada e divina tarefa, na medida em que seja possível para nós compreendê-la através de um exemplo tão cru, extraído de algo que é, basicamente, diferente.

Nesta matéria somos como uma pessoa traçando um quadro de sua simples, incriada, "não iniciada" natureza; uma natureza que é tanto livre nela mesma quanto para ela mesma; uma natureza encontrada nas criaturas, mas não restrita a elas; que está fora de todas as criaturas, mas não excluída delas; que está acima de todas as criaturas, mas não sobre elas; que está embaixo, mas não por baixo; por trás e não atrás; diante, mas não adiante. Ainda como ela a entende, em todo instante em que ela está unida a seu corpo mortal, ela nunca pode vê-la claramente, exceto como algo coberto, embrulhado e revestido

com incontáveis coisas para sentir, por exemplo e substâncias para entender; muitas, maravilhosas e fantásticas; tudo conglomerado em alguma vestimenta desajeitada que a envolve como a imagem no exemplo que eu acabei de descrever, escondida no grande, compacto e sólido bloco.

Podemos sempre nos livrar desse "invólucro bruto" feito de incontáveis peças, sem muita dificuldade, por que a sabedoria da graça nesta divina obra supera a forte oposição levantada contra esta mística visão. E, por que a graça sábia se afasta tudo isso, podemos alegremente louvar __ e isso está além do alcance do intelecto __ a beleza do eu nesse despojado, incriado, não iniciado estado. Como? Ninguém sabe, a não ser aquele que experimenta e, mesmo assim, sempre e apenas naquele exato momento.

Assim, convém que todos nós que nos engajamos nessa divina obra façamos nossas afirmações negativas de uma maneira diferente das positivas. Normalmente, nossas afirmações começam com aquelas coisas que existem e que mais valem a

pena e depois descemos para as inferiores. Mas, em nossas afirmações negativas, começamos com as mais insignificantes e chegamos até às maiores. Ou, alternativamente, vamos das superiores para as inferiores. Ou ainda, das inferiores para as superiores. Então, as juntamos e as colocamos de lado, para conhecer claramente o "desconhecido" que não tem nada que fazer com aquelas forças que podem ser conhecidas através das coisas que existem. Fazemos assim para que possamos ver a suprema e essencial escuridão, que está protegida em segredo de toda luz que vem das coisas que são.

Capítulo 3

Os livros das Vias Afirmativas e Negativas.

É por esta razão que escrevemos nossos outros livros teológicos, particularmente aqueles em que empregamos a teologia positiva, chamados **As Hierarquias do Céu** e **As Hierarquias da Igreja Militante**[4]. Em ambos demonstramos a forma como essa glorificada, divina e única natureza (que é Deus) é una; como ela é tríplice, com os atributos que chamamos Paternidade, Filiação e Santa Espiritualidade; como as luzes da bondade que reside em Seu coração emana do que não é matéria, Daquele que apenas é bom Nele mesmo e através Dele mesmo; como neste residir Nele mesmo (na unidade de seu ser) e novamente Nele mesmo (na Trindade das Pessoas), no agir juntos (com mútua e eterna efusão), eles permanecem imutáveis; como o supremo e essencial Jesus é feito essencial e verdadeiramente humano. Estas e outras matérias assim, tra-

[4] Mais conhecidos como *Hierarquia Celestial* e *Hierarquia Eclesiástica*, respectivamente.

tadas pela Bíblia, são demonstradas positivamente nestes dois livros.

No livro **Os Nomes Divinos**, é exposto claramente como Deus pode ser chamado de “bom”, “ser”, “vida”, “sabedoria”, “virtude” ou qualquer outro atributo que podemos inteligentemente usar com Deus. Mas, em **A Coleção das Palavras sobre Deus**[5], eu expus todos os nomes que foram usados com Deus e retirados das coisas dos sentidos. Por exemplo, aqueles que podem ser sensivelmente usados por Ele, aqueles que são típicos do divino ou aqueles que podem ser usados para descrever Seu caráter e Sua beleza. Na verdade, aqueles que foram usados para descrever Sua ira e Sua aflição, Sua imprevisibilidade, Sua embriaguez, Sua glutonaria, blasfêmia e praguejar, Seu sono e Sua vigília e aqueles outros epítetos dos “sentidos” que foram aplicados a Ele de alguma forma na Bíblia.

[5] *A Teologia Simbólica.*

Tudo isso, eu imagino, você viu e saberá como estas coisas que eu falei envolvem o uso de muito mais palavras do que fazem esses livros. Está totalmente claro que nos primeiros dois livros das Hierarquias e na exposição do terceiro livro dos Divinos Nomes menos palavras são usadas do que neste último, **Coleção dos Nomes de Deus**, pois, quando estamos considerando tratar de assunto do Mais Alto, as próprias palavras nas quais nos baseamos tais considerações, na verdade, limitam nossa compreensão. Então, quando neste presente livro estamos entrando na escuridão que está além da mente, não apenas achamos que as palavras são inadequadas, mas também tudo o que dizemos parece fantástico e totalmente irracional. Em todos os outros livros, nossa descrição desceu das coisas superiores para as inferiores e, depois de ter descido um longo caminho, ela se estendeu para uma multiplicidade de coisas. Mas agora, neste presente livro, estamos subindo das coisas inferiores para as superiores e, depois de termos subido por um bom trecho __ e algumas vezes isso acontece mais cedo do que em outras __ isso se torna bem restritivo. Sempre

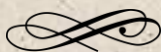
que a ascensão estiver completa não haverá mais nada que se possa dizer sobre ela, pois ela estará unida com o que está a-lém de qualquer discurso.

Mas, talvez você esteja pensando: "Por que é que na teo-logia afirmativa começamos com aquelas coisas que são mais valiosas e na teologia negativa com aquelas que são as mais insignificantes?" A razão é esta: quando queremos descrever Deus afirmando todas as coisas que sabemos Dele __ Aquele que está acima de qualquer afirmação e compreensão __ é mais adequado que nós, primeiro que tudo, afirmemos aque-las coisas que são mais valiosas e próximas a Ele. Se, por outro lado, queremos descrevê-Lo eliminando todas as coisas com-preensíveis, é mais adequado que primeiro rejeitemos todas as coisas que são mais diferentes Dele. Por exemplo, mais rela-cionado e semelhante a Ele são "vida" e "bondade", do que "ar" ou "pedra". Da mesma maneira, seria mais apropriado atribuir a Ele o "discurso" e a "compreensão" do que a "gluto-naria" e a "insensatez". Mesmo assim, propriamente, Ele está acima de tudo o que se possa dizer ou compreender sobre Ele.

Capítulo 4

Deus, que é a causa de todas elas, não é nenhuma das coisas que podemos conhecer através de nossos sentidos.

Desta forma, removemos de Deus tudo o que não tem substância e tudo que não tem existência, começando com a mais remota. Uma "coisa" é mais remota do que outra quando ela existe mas não vive. Então, nós afastamos essas coisas que existem mas não vivem, pois elas estão além daquelas que e-xistem e vivem. Em seguida nós eliminamos aquelas coisas que existem, vivem mas não tem sentimentos, pois elas estão além daquelas que podem sentir. Depois vão aquelas coisas que sentem mas que não têm razão ou entendimento, pois elas estão mais afastadas do que aquelas que possuem ambas as coisas. Junto com tudo isso, removemos de Deus tudo o que é físico e tudo o que é feito de coisas físicas, como forma, figura, qualidade, tamanho, peso, posição, visibilidade, sensibilidade, ação e sofrimento; a descontrolada avidez carnal; as complica-ções das paixões materiais; a fraqueza controlada pelos senti-dos fortuitos; a necessidade de luz; toda procriação, corrupção,

divisão e sofrimento; todos os transitórios momentos do tempo. Ele não é nenhuma destas coisas, nem tem nenhuma destas coisas e nem nenhuma outra coisa que conhecemos por nossos sentidos.

Capítulo 5

Deus, que é a causa de todas elas, não é nenhuma das coisas que podemos compreender.

Assim, nós que iniciamos nossas negações e remoções que atingem a "mais elevada" das coisas, podemos entender quando é dito que Deus não é nem alma e nem anjo; Ele não tem imaginação ou opinião ou compreensão e não é nem razão ou compreensão; Ele não pode também ser descrito ou compreendido. Além disso __ e aqui estamos nos movendo das coisas superiores para as inferiores __ Ele também não tem número, ordem, grandeza, pequenez, igualdade, semelhança, dessemelhança; Ele também não fica parado e nem se move, mantém silêncio ou fala. Se voltarmos para os temas mais elevados, para terminar nossas negações lá, afirmamos que Ele não tem virtude, nem é virtude ou luz; Ele não é vida ou substância ou idade ou tempo. Não podemos entender nada sobre Ele e nem é Ele entendimento ou verdade ou reino ou sabedoria ou singularidade ou unidade ou Divindade ou bondade. Nem, no sentido que entendemos "espírito", é Ele espírito.

Não há filiação ou paternidade, nem nada mais que seja conhecido por nós ou por ninguém mais. Ele não é nenhuma das coisas que não têm ser e nenhuma das coisas que têm ser. Nenhuma das coisas que são conhecidas O conhece pelo que Ele é. Nem também Ele conhece as coisas pelo que elas são propriamente, mas apenas pelo que elas são Nele. Também não existe qualquer meio pelo qual podemos alcançá-Lo através da razão ou da compreensão. Ele não tem nome. Não podemos conhecê-Lo. Ele não é nem escuridão e nem luz, erro ou verdade. Falando de modo geral, não existe afirmação que possamos fazer sobre Ele e nada podemos negar sobre Ele. Quando atribuímos algo a Ele ou negamos alguma ou todas as coisas que Ele não é, nós não O descrevemos ou O destruímos e nem, de qualquer maneira que possamos compreender, nós O afirmamos ou O negamos, pois, a perfeita e única causa de tudo está, necessariamente, além de comparação com a mais elevada de todas as imagináveis alturas, seja pela afirmação ou pela negação. E esta inigualável não compreensibilidade está

“não compreensivelmente" acima de qualquer afirmação e negação.

Índice